

PRÁTICA POLÍTICA E POÉTICA – UM ESTUDO DA AMIZADE EM MURILO MENDES COMO ESTRATÉGIA DE SOBREVIVÊNCIA ENTRE MUNDOS DIVERSOS

Felipe Moratori Pires*
Lucas Mendes Ferreira*
Terezinha Maria Scher Pereira*

RESUMO

Este projeto tem por objetivo central compreender a questão da amizade e da memória sob a perspectiva vanguardista do poeta Murilo Mendes, em obras que contemplam pintura, literatura, música e filosofia na configuração dos cosmos do poeta: o nascimento, o surrealismo, as relações afetivas, as cidades, a eternidade, a reinvenção da tradição, a ironia, o estar no mundo, a visão messiânica, o caos e a morte. A partir da relação entre localismo e surrealismo, visa-se investigar a relação de afetação e (re)conhecimento entre a Europa e o Brasil. A articulação entre diferentes espaços culturais e políticos diferentes pretende não só estabelecer características próprias de uma determinada região, mas também configurar uma potencialidade que não seja a usual da expressão centro e periferia. Considera-se o contexto do Modernismo mineiro a partir do conceito “mundominas”.
Palavras-chave: Murilo Mendes. Mundominas. Philia.

1 Introdução

Da antiga Minas
Prenhe, Barroca
-Dura Escultura-
Murilo Mendes

Sebastiana diz que tem uma vontade doida de ir a Minas Gerais,
Mamãe diz, mas Sebastiana você mora em Minas Gerais,
ué gente, eu pensava que morasse em Juiz de Fora
Murilo Mendes

O presente projeto procura investigar a ambiência intelectual de Murilo Mendes na Europa, avaliando as referências a espaços diversos em obras como Contemplação de Ouro Preto, Idade do Serrote e Retratos-relâmpago e a relação com outros artistas contemporâneos europeus e brasileiros das mais diversas áreas.

* Graduado em Letras na UFJF e Bolsista de Iniciação Científica (BIC/UFJF)

** Graduado e Mestrando em Letras na UFJF e Bolsista de Iniciação Científica (BIC/UFJF)

*** Professora Orientadora da Faculdade de Letras – UFJF - email: scherpereira@acessa.com - R. José Lourenço Kelmer, S/N. Bairro São Pedro 36036-900 – Juiz de Fora – MG;

O desenvolvimento do projeto trouxe a necessidade de aprofundamento teórico relativamente à questão da amizade. Foram produzidos, a partir disso, outros trabalhos em que propomos uma categoria conceitual - a *philia* - para compreender a estratégia de sobrevivência do poeta fora de seu país.

Estes estudos permitiram iluminar a instigante questão do funcionamento do princípio da amizade na vida e na obra do autor; ao mesmo tempo aumentaram o interesse em efetivamente compreender o perfil de Murilo Mendes como um produtor intelectual, ligado em princípio, e talvez permanentemente, ao modernismo, mas que, desterritorializado, parece falar de um lugar não precisamente determinado, que não é ainda a Europa, e já não é mais o Brasil, especificamente no caso de Minas Gerais na obra de Murilo.

A questão da amizade e a observação de elementos da obra literária e das coleções de livros e obras artes de Murilo Mendes levaram à possibilidade de articulação do convívio pessoal com a proposta artística do surrealismo, uma vez que a maior parte dos autores que Murilo cita e dos artistas com quem se relaciona na Europa, de alguma forma, se vinculam a algum aspecto dessa expressão de vanguarda artística e cultural.

2 Metodologia

A metodologia é baseada na análise comparativa de textos de cultura, literários e teórico-críticos. Os livros *Idade do Serrote*, *Contemplação de Ouro Preto* e *Retratos-relâmpago* são os principais objetos de estudo. Pesquisam-se também outros livros de prosa e poesia e o arquivo pessoal do “poeta de cultura”, como cita Merquir (1994), já que Murilo exerceu a função de escritor, colecionador, crítico de arte e intelectual em trânsito em livros como *A Invenção do Finito*, *Janelas Verdes*, *Espaço Espanhol*, *Tempo Espanhol*, *Carta Geográfica*, *Poliedro* e *Formação de Discoteca*.

A bibliografia teórica e crítica apóia-se em textos de estudos literários e de estudos culturais para a compreensão de questões em trânsito entre as diversas áreas de investigação contemporânea (História, Ciências Políticas, Psicanálise, Filosofia, etc.). A perspectiva transdisciplinar será o roteiro da pesquisa.

A atividade de colecionador não estaria somente na biblioteca do autor, obras de artes, depoimentos e correspondências de artistas, mas também na própria obra do poeta, uma obra de resgate através de recortes da cultura ocidental e de outras culturas.

Resultados/ Discussão

Os apontamentos principais da pesquisa analisam as relações espaço-tempo, a influência do surrealismo, a categoria da *philia* (amizade), a relação entre pintura e literatura e o tema da cidade, em uma perspectiva interdisciplinar. O conceito “mundominas”, termo encontrado no poema “Escritório” de Drummond, aponta para a relação localismo x surrealismo na poética muriliana. Na visão sobre Minas Gerais, Ouro Preto e Juiz de Fora, o olho armado de Murilo pode ser considerado um olhar político, à medida que corrobora uma estratégia modernista de valorização do barroco mineiro como patrimônio histórico e da Belle Époque juizforana. A perspectiva política é habilmente depurada pelas vanguardas na relação vida e arte.

Nesse sentido, as lembranças mineiras na poética memorialística muriliana são emolduradas na fabulação da gênese pessoal do poeta. A hipótese é de que *Retratos-relâmpago* é um livro de memórias e estaria relacionado com *Idade de Serrote* – “autobiografia de formação” e *Contemplação de Ouro Preto* - em um continuum da poética memorialística de Murilo. O último capítulo de *Idade do Serrote*, “O Olhar Precoce”, pode ser considerado como uma introdução para *Retratos-relâmpago*. A metáfora do

olho armado pode representar a transição de um tempo pré-moderno no espaço provinciano de Juiz de Fora para um tempo moderno, da industrialização, guerras mundiais e o advento dos movimentos de vanguarda, momento em que o poeta mora na Itália. Em Retratos-relâmpago mesclam-se os conceitos tradicionais de autobiografia e biografia para um conceito de memória operativa e transformadora na recriação das memórias pessoais e do outro como legado cultural e intelectual, criando um hibridismo que configura a “autobiografia como gênero de vanguarda”, como observa Lejeune (2002).

A análise das obras destacará o localismo e surrealismo em Murilo Mendes, o que, a princípio é paradoxal, mas que, à medida em que vamos desenvolvendo a hipótese, concorre para que se estabeleça a peculiaridade e a novidade dessa poética. A partir do acervo muriliano, o movimento modernista e fatos históricos podem ser compreendidos sob uma nova perspectiva, gerando outras comparações entre poetas como Drummond, o espanhol Rafael Alberti, Guignard e Tarsila do Amaral; pesquisas sobre a rede de amizade com escritores de Belo Horizonte nos anos 40; leituras sobre a questão do patrimônio histórico e da memória afetiva que ligam livros distintos como *Contemplação de Ouro Preto* e *Idade do Serrote*; ou entrevistas como a realizada com Silvano Santiago na discussão do presente projeto.

No caso específico das obras que contemplam a chamada mineiridade na escrita muriliana, o substrato material da vida do poeta nos fornece dados para observar a perspectiva política na relação entre as duas obras sobre Minas – *Contemplação de Ouro Preto* e *Idade do Serrote* – e o livro *Retratos-relâmpago* escrito em Roma. Nas releituras de Minas feitas por Murilo, *Contemplação* e *Idade do Serrote* sugerem uma redefinição do espaço mineiro, como um espaço cosmopolita, repleto de referências a Europa: para Mendes (1994) “Juiz de Fora naquele tempo era um trecho de terra cercado de piano por todos os lados.”, enquanto para poetas como Drummond (1988) o piano era um instrumento hostil, europeu, que iria se sobrepor ao canto do canário em Itabira. Da mesma forma, Mendes (1994) não distingue o barroco mineiro do barroco espanhol, ao contrário da visão nacionalista incutida por muitos políticos e intelectuais.

Murilo vai para o mundo, a projeção de Minas é lida por esse viés, portanto, considerando o cosmopolitismo do poeta, tal projeção mineira nunca será provinciana. Apesar de Murilo ir para a Europa na idade madura, desde as primeiras crônicas escritas em Juiz de Fora, ele já demonstra sua vocação para o mundo.

Dessa forma percebemos que ao contrário da aparente opinião quase que apolítica na vida e obra, Murilo Mendes edita *Contemplação de Ouro Preto* pelo Departamento de Imprensa Nacional, órgão do governo populista de Vargas. Além disso, cada poema desse livro tem uma dedicatória, – seja política ou artística – que aponta para uma cumplicidade barroca. O sobre *Ouro Preto* foi o primeiro de Murilo a ser financiado pelo governo. Alguns anos depois o governo financiara também sua estadia na Europa como professor de cultura brasileira na Universidade de Roma.

Simbolicamente, Murilo oferece a cidade barroca mineira em sua obra, em tempos de legitimação do patrimônio histórico como símbolo de uma identidade nacional, como moeda de troca para obter o passaporte para as cidades barrocas européias, ensejando sua vocação para o mundo nos retratos-relâmpago escritos na Itália. Assim, na leitura das obras sobre Minas o conceito de mineiridade parece não fazer sentido, em seu lugar propomos a idéia de “mundomineiridade”.

Como aponta Pereira (2010) “o fato é que, mesmo na Europa, o poeta juizforano/universal jamais perdeu o Brasil de vista”, mesmo que apenas pelo lado intelectual-afetivo das memórias. Porém, vale ressaltar que a primeira palavra do primeiro poema de *Contemplação*, “Motivos de Ouro Preto” é “assombração”, enquanto a última do último poema, “Acalanto de Ouro Preto”, é “libertação”. É interessante observar como Murilo se liberta dessa obrigação, do barroco artificial pregado pela política nacionalista. Murilo não se sente à vontade no meio da cidade institucionalizada por meio de certo totalitarismo cívico. O psiquismo do poeta é muito melancólico, ele dá a impressão

de querer escapar do peso da pedra de Ouro Preto, tanto que a intercala com outras imagens mais leves no meio dos poemas, como a lua.

Assim como, a partir do trajeto de Ouro Preto, nos deslocamento mineiro, Juiz de Fora localiza-se a partir da Europa, - uma Juiz de Fora revisitada, lembrada, não vivida, uma falsa memória, uma memória construída. Ainda com relação à cidade, na análise de Candido (1998) “A Juiz de Fora de A Idade do Serrote é tonalidade quase fantasmal num lugar permeado de sonho.” O mesmo acontece com a conjuração de figuras espectrais nos poemas sobre Ouro Preto: a dos poetas inconfidentes, Tiradentes, Alphonsus Guimaraens, a viúva de Ouro Preto e figuras subalternas como a de Chico Rei.

Um novo mapa de Minas é traçado a partir da herança clássica europeia, de forma que a tensão entre centro e periferia, tantas vezes pregada pelo modernismo, não faz sentido na geografia muriliana. O mapa de Murilo mescla pinturas de Léger e Guignard, a recepção da cidade barroca mineira pelos modernistas, as amizades na Europa e no Brasil e as obras de arte que hoje configuram o acervo do Museu de Arte Murilo Mendes, em Juiz de Fora.



Fig. 1: Mundominas.

3 Conclusão

O que há de mais importante na literatura, sabe? É a aproximação, a comunhão que ela estabelece entre seres humanos, mesmo à distância, mesmo entre mortos e vivos. O tempo não conta para isso. Somos contemporâneos de Shakespeare e de Virgílio. Somos amigos pessoais deles.

Drummond

A epígrafe de Drummond, retirada de um depoimento dado à rádio do Ministério da Educação e da Cultura em 1954, revela o aspecto fraterno em que se deu o movimento modernista em sua diversidade, complexidade e variados textos gerados a partir de propostas estéticas diferentes (surrealismo, dadaísmo, cubismo, etc).

O constante ideal de vanguarda no modernismo ajudou a criar uma nova concepção temporal nas memórias, em que o tempo presente se relaciona com passado e futuro, um tempo mítico na fusão do contemporâneo com a história. A espacialização tradicional é desconstruída na desterritorialização da linguagem ao escrever em italiano ou francês, por exemplo, e, também na seleção das personagens

de Contemplação, Idade do Serrote e Retratos-relâmpago que se inserem em uma “comunidade imaginária” ou um “país da literatura” idealizado por Murilo na sua coleção de afetos contemporâneos do poeta e figuras históricas. A literatura e a pintura dialogam com a história e a política na resignificação do patrimônio histórico, do cotidiano das cidades mineiras e na relação com outras cidades do mundo.

A ação dos outros se refletiu no espírito de Murilo ao longo da vida, as frestas do passado entrevêm a gênese das opções estéticas e políticas. Retificada pelo cristianismo laico, a *philia* perpassa a poética que também se assemelha a um ensaio crítico em muitos “retratos”, mas cuja positividade advinda pela busca de preenchimento da melancolia e da falta (endeia) vai além da tentativa de “igualar-se ou superar outrem” (*aemulatio*), configurando a poética memorialística muriliana como um ato de cordialidade construída na intelectualidade.

Finalmente, a poesia e a prosa servem como espécie de construção crítica que “salvaria” o mundo em crise e em constante melancolia causada pela falta. Para Murilo, a existência seria reafirmada e reconstruída, enquanto crítica, via poesia: crítica pela perda do autêntico. O olhar a partir de Minas, nas obras que compõem o corpus da pesquisa, sugere um percurso da vida (autobiografia) à linguagem (representação das coisas do mundo, dos objetos) passando pela história (tempo da nação brasileira – do Brasil colônia – à eternidade sugerida nos retratos-relâmpago de Roma). Isso para contestar a corrosão e localização, dirigindo o olhar para o perene e o eterno, mesmo se esse desejo for impossível, apenas existindo enquanto registro na tentativa poética.

POLITICAL AND POETICS PRACTICE – A STUDY OF FRIENDSHIP IN MURILO MENDES AS A STRATEGY OF SURVIVING IN DIVERSE WORLDS

ABSTRACT

This project's central aim is the comprehension of questions of memory and friendship through Murilo Mendes. His vanguardist perspective include works that contemplate painting, literature, music and philosophy, while also configuring the cosmos of the poet's work: birth, surrealism, relationships, the poet's city, eternity, the reinvention of tradition, irony, being in the world, the messianic view, chaos and death. The relationship between localism and surrealism investigates the relationship and recognition between Europe and Brazil, as well as the articulation between different cultural and political spheres in both cultures. It aims to not only establish the specific characteristics of one region, but also a potential literary production that does not express the usual relationship between center and periphery. This will be the context used to configurate a certain kind of mineiro modernism based on the “mundominas” concept.

Keywords: Murilo Mendes. Mundominas. *Philia*.

Referências

ANDRADE, C. D. de. **Tempo vida poesia**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

CANDIDO, A. **Poesia e ficção na autobiografia**. In: A Educação pela noite e outros ensaios. 3 ed. São Paulo : Ática, 1985. p. 55-65.

MENDES, M. **Poesia Completa e Prosa**. Rio de Janeiro : Aguilar, 1994.

MENDES, L. **Mundominas**. 1 fot. Color. 10,5cmx13,5cm

MERQUIOR, José Guillerme. **Murilo Mendes ou a poética do visionário** ; In : Razão do poema. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1965. p.51-68.

NORONHA, Jovita Maria Gerheim. Entrevista com Philippe Lejeune. **Ipotesi**, Juiz de Fora, v.6, n.2, p. 21-30, 2002.

PEREIRA, T. M. S. **Murilo Mendes e as experiências – de vida e de linguagem**. In: Simpósio Literatura, Crítica, Cultura, 4., 2010, Juiz de Fora. Anais... Juiz de Fora, UFJF, 2010.